



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

BRASIL PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO 2016/2017 a 2026/2027

(VERSÃO PRELIMINAR)

Brasília, julho de 2017.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA

BRASIL PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO 2016/2017 a 2026/2027

EQUIPE:

SPA/Mapa

José Garcia Gasques
Eliana Teles Bastos
Marco Antonio Azevedo Tubino
Wilson Vaz de Araujo

SGI/EMBRAPA

Geraldo da Silva e Souza
Eliane Gonçalves Gomes

COLABORADORES:

Alcido Elenor Wander (Embrapa)
Celso Luiz R. Vegro (Diretor do IEA – SP)
Cid Jorge Caldas (Mapa)
Cleverton Tiago C. Santana (Conab)
Daniel Furlan Amaral (Abiove)
Dirceu Talamini (Embrapa)
Eledon Oliveira (Conab)
Elieser Barros Correia (Ceplac)
Erly Cardoso Teixeira (UFV)
Fabiano B. de Vasconcellos (Conab)
Fabio Trigueirinho (Abiove)
Francisco Braz Saliba (IBA)
Francisco Olavo B. Sousa (Conab)
Glauco Carvalho (Embrapa)
Gustavo Firmo (Mapa)
Joaquim Bento S. Ferreira (Esalq)

Kennya B. Siqueira (Embrapa)
Leila Harfuch (Agroicone)
Leonardo Botelho Zilio (Abiove)
Lucílio Rogério Aparecido Alves (Esalq)
Luis Carlos Job (Mapa)
Luiz Antônio Pinazza (Abag)
Marcelo M. R. Moreira (Agroicone)
Milton Bosco Jr. (IBA)
Patricia Maurício Campos (Conab)
Pesquisadores do Hortifruti Brasil
(Cepea/USP)
Rodrigo Gomes de Souza (Conab)
Sérgio Roberto G. Junior (Conab)
Thome Luiz Freire Guth (Conab)
Tiago Quintela Giuliani (Mapa)
Wander Sousa (Conab)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. O CENÁRIO DAS PROJEÇÕES	1
3. METODOLOGIA UTILIZADA.....	3
4. RESULTADOS DAS PROJEÇÕES BRASIL	4
<i>a. Grãos</i>	<i>4</i>
<i>b. Algodão em pluma.....</i>	<i>7</i>
<i>c. Arroz.....</i>	<i>8</i>
<i>d. Feijão.....</i>	<i>11</i>
<i>e. Milho</i>	<i>14</i>
<i>f. Trigo.....</i>	<i>17</i>
<i>g. Complexo Soja</i>	<i>18</i>
<i>h. Café</i>	<i>25</i>
<i>i. Leite.....</i>	<i>27</i>
<i>j. Açúcar.....</i>	<i>29</i>
<i>k. Laranja e Suco de Laranja</i>	<i>32</i>
<i>l. Carnes.....</i>	<i>34</i>
<i>m. Celulose e Papel.....</i>	<i>39</i>
<i>n. Fumo.....</i>	<i>42</i>
<i>o. Frutas</i>	<i>43</i>
5. RESULTADOS DAS PROJEÇÕES REGIONAIS	47
6. RESUMO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS	51
7. BIBLIOGRAFIA	54
ANEXO 1 – Nota Metodológica	56
ANEXO 2 – TABELAS DE RESULTADOS	62

Legendas:

ABIOVE - Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais

ABRAF- Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas

AGE – Assessoria de Gestão Estratégica

CECAT - Centro de Estudos Estratégicos e Capacitação em Agricultura Tropical

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

CEPLAC - Comissão Executiva de Planejamento da Lavoura Cacaueira

EMBRAPA Gado de Leite - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations

FAPRI - Food and Agricultural Policy Research Institute

FGV - Fundação Getúlio Vargas

HORTIFRUTI BRASIL

IBA – Indústria Brasileira de Árvores

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICONE - Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais

IFPRI - International Food Policy Research Institute

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

OECD - Organization for Economic Co-Operation and Development

ONU - Organização das Nações Unidas

SGI- Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional

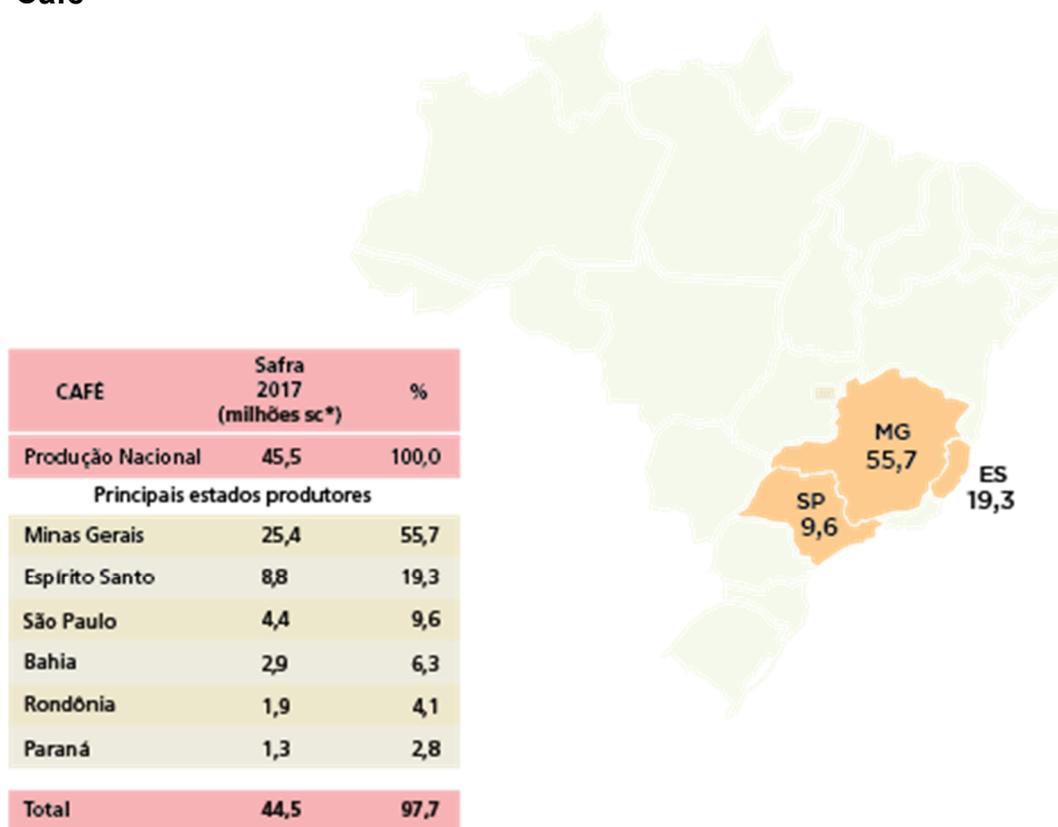
SPA - Secretaria de Política Agrícola

UFV - Universidade Federal de Viçosa

UNICA - União da Indústria de Cana-de-açúcar

USDA - United States Department of Agriculture

h. Café



Estimativas para 2017 indicam uma safra de 45,5 milhões de sacas de 60 kg. Dessa produção, 55,7% são produzidos em Minas Gerais, 19,3% em Espírito Santo, e 9,6% em São Paulo. Estes são os maiores produtores do país. Na safra de 2017, 79,0 % da safra total de café é de arábica e 21,0 % de café conilon. O primeiro é produzido em Minas Gerais e o outro em Espírito Santo, predominantemente.

As projeções mostram que a produção em 2026/27 deve situar-se em 63 milhões de sacas. Essa produção deve ficar cerca de 30,0 % maior do que a observada em 2017.

As Figuras 16 e 17 mostram a bienalidade do café segundo o IBGE e Conab. Ambas são muito parecidas. Mas o que queremos observar é que períodos de falta de chuva a partir de 2012, até 2015 eliminou na prática o efeito da bienalidade e a produção mostrou-se decrescente nesse período.

Há preocupação e evidências de que as mudanças climáticas possam afetar a produção de café e de outras culturas e criações. O Bureau de Inteligência Competitiva do Café (2016) observa que a elevação de temperatura poderá reduzir a área apta ao cultivo de café pela metade nas próximas três décadas. Eduardo Assad, pesquisador da Embrapa indica que as culturas de café, laranja e feijão podem ser afetadas pelo abortamento das flores, motivado pelo aquecimento da temperatura (Contato mantido em 28/06 de 2017)

Tabela 13 - Produção, Consumo e Exportação de Café

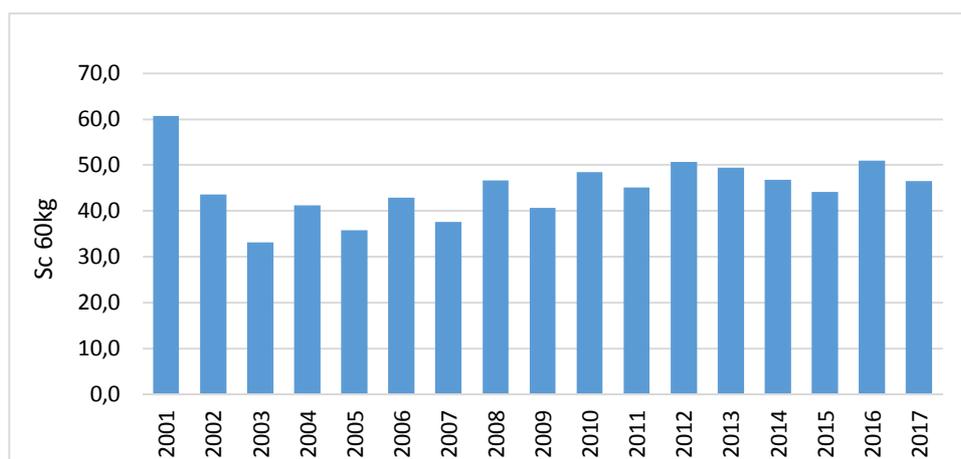
Café (milhões sc)						
Ano	Produção		Consumo		Exportação	
	Projeção	Lsup.	Projeção	Lsup.	Projeção	Lsup.
2016/17	48		23		38	
2017/18	52	62	23	25	39	45
2018/19	51	61	24	25	39	45
2019/20	55	69	24	26	40	47
2020/21	55	69	25	27	42	49
2021/22	57	73	26	28	42	50
2022/23	57	74	26	29	43	52
2023/24	60	78	27	30	44	53
2024/25	61	79	27	30	45	54
2025/26	63	82	28	31	46	56
2026/27	63	83	29	32	47	57

Variação % 2016/17 a 2026/27	
Produção	33,6%
Consumo	26,2%
Exportação	24,4%

Fonte: Elaboração da CGEA/DCEE/SPA/Mapa e SGI/Embrapa com dados da CONAB e Mapa.

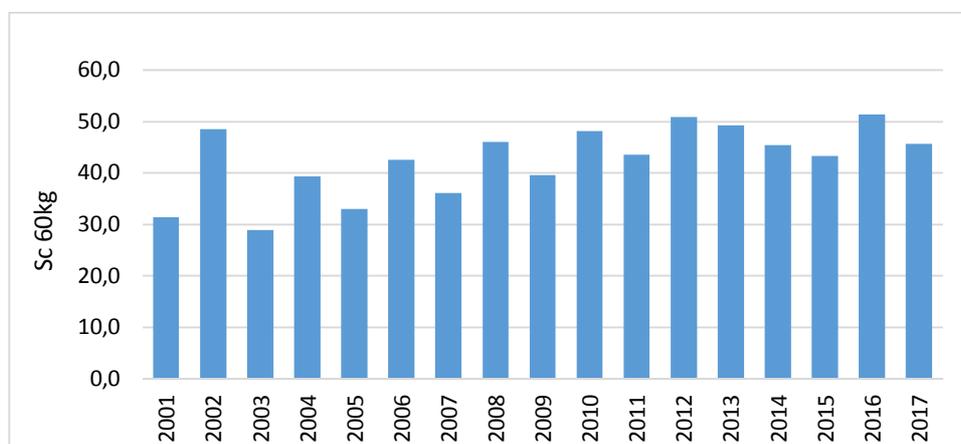
* Modelos utilizados: Para produção modelo Espaço de estados, para consumo modelo PA e para exportação modelo Arma.

Fig. 16 –Café - Bialidade



Fonte: IBGE

Fig. 17 –Café – Bialidade



Fonte: CONAB